



Visita Técnica à Agricultura Familiar de Bases Agroecológicas no Cerrado Sul-mato-grossense

Technical Visit: To the Family Agriculture of Agroecological Bases in the Cerrado Sul-mato grossense

AMURIM-SANTANA, Maria Juanna Marques de¹; PAZ, Franciele Nogueira¹; TORGESKI, Mariele Ramona ¹; CORREA, Tabata Alves ¹; PEREIRA, Zefa Valdivina¹.

¹Universidade Federal da Grande Dourados, mjuannamarques@gmail.com; marieletorgeski@outlook.com; tabata.tac@liv.com; zefapereira@ufgd.edu.br.

Resumo: As visitas técnicas têm por característica desenvolver aprendizados fora do ambiente universitário, interferindo assim diretamente no pensar e no agir dos acadêmicos. Guiado por estes propósitos, o grupo PET Ciências Biológicas realizou no ano de 2017 uma visita técnica ao assentamento Lagoa Grande no distrito de Itahum, município de Dourados - MS, com o intuito de promover a interação entre os membros e possibilitar a construção de conhecimento dos mesmos acerca do tema: Agricultura familiar gerida por uma economia solidária num modelo produtivo agroecológico onde ocorre a cooperação econômica e a autogestão dos recursos adquiridos entre os participantes do grupo. No ano em questão se comemorava os 10 anos que o projeto “Cerrado em pé” fora implantado pela tutora do grupo PET Ciências Biológicas, que teve como intuito orientar a comunidade do assentamento a trabalhar de forma sustentável, demonstrando que é possível que a agricultura familiar faça o uso sustentável e ecológico do cerrado sul mato-grossense e ainda obter lucros para o sustento dessas famílias, não tendo a necessidade de transformar o cerrado em pastagem como fazem os latifúndios, que convertem grandes extensões de vegetação nativa em pastagem e monocultura na região centro-oeste, contribuindo para que o cerrado se tornasse o bioma mais ameaçado de extinção do país.

Palavras-chave: Troca de Saberes, Assentamento, Ciência Cidadã, Conservação, Restauração, Visita Técnica.

Abstract: The technical visits have as a characteristic to develop learning outside the university environment, thus interfering directly in the thinking and acting of academics. Guided by these purposes, the PET Biological Sciences group held a technical visit to the Lagoa Grande settlement in the district of Itahum, in the municipality of Dourados – MS, with the aim of promoting interaction among the members and enabling the construction of their knowledge about the theme: Family agriculture managed by a solidarity economy in an agroecological production model where economic cooperation takes place and the self-management of resources acquired among the participants of the group. The year in question celebrated the 10 years that the project “Cerrado em pé” was implemented by the tutor of the PET Biological Sciences group, whose purpose was to guide the settlement community to work in a sustainable way, demonstrating that it is possible for family



agriculture to make sustainable and ecological use of Cerrado Sul-Mato-Grossense and also to obtain profits for the sustenance of these families, not having the need to transform the cerrado into pasture as do the latifúndios, that convert large extensions of native vegetation into pasture and monoculture in the central-west region, contributing for the cerrado to become the the country's most endangered biome.

Keywords: Exchange of Knowledge, Settlements, Citizen Science, Conservation, Restoration, Technical Visit.

Contexto

A universidade se desenvolve através da produção de novos saberes e disseminação dos mesmos, dentro deste contexto a necessidade a realização de visitas técnicas visa vincular a teoria à prática, interferindo diretamente no pensar e no agir dos universitários. Pois o conhecimento se constitui na relação do homem com o mundo, relações essas que devem ser críticas para que ocorra a transformação (Freire, 2006).

Dentre as atividades que podem ser trabalhadas no universo do curso de Ciências Biológicas estão a agricultura familiar, a economia solidária e a agroecologia, que podem ser utilizadas como uma forma da construção social do futuro (FREIRE, 2006), uma vez que a agricultura familiar produz os recursos de forma mais eficiente, onde mesmo detendo proporções menores de terra e tendo acesso restrito a financiamentos, produzem e empregam mais do que os patronais (BUAINAIN, 2003).

O Programa de Educação Tutorial - PET do Curso Ciências Biológicas tem por objetivo assegurar o princípio da indissociabilidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. O contato com a realidade por meio, por exemplo, de visitas técnicas, instiga novos temas de pesquisa, o espírito crítico e fomenta debates e discussões que contribuem para o ensino de Ciências Biológicas. As atividades desempenhadas pelo PET Ciências Biológicas são instrumentos de transformação social que favorecem o conhecimento, a formação de novos valores e atitudes ambientalmente corretas através de práticas pedagógicas metodológicas.

Assim, a visita técnica feita pelos estudantes do grupo PET Ciências Biológicas ao assentamento Lagoa Grande teve como objetivo compreender as bases da agricultura familiar, economia solidária e a agroecologia, além de proporcionar um momento de interação entre os membros do grupo PET.



Descrição da Experiência

O assentamento rural Lagoa Grande é localizado no distrito de Itahum, município de Dourados, MS, entre as coordenadas S 21° 59' 41,8 e W 55° 19' 24,9, compreendendo uma área de 4.111 hectares, às margens da rodovia Dourados/Itahum, composto por 151 lotes e localizado em uma microrregião pertencente ao bioma Cerrado.

No ano de 2007 a Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD iniciou um trabalho com a comunidade do assentamento para promover a conservação e uso sustentável da biodiversidade do Cerrado, promover a agricultura familiar, a economia solidária e a agroecologia. O projeto “Cerrado em pé” foi implantado com o intuito de orientar a comunidade do assentamento a trabalhar de forma a aliar a produção de alimentos, com a conservação do bioma cerrado e a geração de renda por meio deste, de modo a tornar o assentamento mais sustentável e envolvido com a conservação e recuperação do Cerrado e suas nascentes.

As famílias envolvidas no projeto produzem uma variedade de produtos que tem como matéria prima recursos extraídos de forma sustentável do Cerrado, sendo eles comercializados em feiras na cidade de Dourados e região, além da comercialização na Universidade Federal da Grande Dourados.

Com a visita aproveitou-se a oportunidade para mostrar aos novos integrantes o que é a extensão universitária. Tendo em vista que muitos não sabiam do se tratava e qual era sua essência, portanto foi lhes apresentado o projeto desenvolvido com as famílias do Lagoa Grande, intitulado “Cerrado em Pé” um exemplo prático para melhor entendimento sobre o que é a extensão universitária.

Ao chegarmos ao assentado fomos recepcionados pela proprietária de um dos lotes, a dona Luciana, que mora ali com sua família e participa do projeto. Fomos recebidos com uma mesa farta de alimentos para o café da manhã, onde havia: doces, bolachinhas, pães, queijos, bolos, chá, café e outros todos eles preparados pelo grupo do assentamento. Muitos dos alimentos postos à mesa faziam parte dos produtos feitos e comercializados pelo grupo por meio do projeto.

Durante o café da manhã dona Luciana foi convidada pela coordenadora do projeto, a então tutora do grupo PET, há contar um pouco sobre sua história de vida e o desenvolvimento do assentamento. Contou-nos como foi sua luta, as dificuldades e a conquista do lote no qual residem. Também como sua vida sempre foi marcada pelo campo, onde seus pais já faziam uso da terra para sustento e como isso fez ela seguir esse caminho, porém fez questão de destacar a importância que o projeto “Cerrado em Pé” teve em suas vidas, tendo em vista que o uso inicialmente



planejado em seu lote era pasto, e que necessitaria, portanto da derrubada do cerrado.

“A nossa ideia... a gente pensava assim como um grande produtor... um grande produtor de leite... por que aqui no assentamento a maioria das famílias sobrevive do leite, então é conhecido como a bacia leiteira”. (Luciana Pogliesi Fernandes).

Nesse momento ela reforça dizendo que essa visão do uso da terra a impossibilitava de ver valor do cerrado em pé e conservado, acreditava se então que o mais rentável era o cerrado no chão, que dava espaço ao pasto ou plantio, algo que aprendeu durante sua vida, mas que com a chegada do projeto tudo mudou, passaram a enxergar o cerrado de outra maneira, onde o cerrado conservado poderia oferecer uma fonte de renda sustentável para as famílias, sendo hoje, uma das suas principais fontes de renda o manejo sustentável do cerrado, transformando suas riquezas em produtos agroecológicos, onde as mulheres comercializam em diversos locais, como a Universidade Federal da Grande Dourados.

Venho destacar aqui, a emoção com que a dona Luciana nos contou sua história, principalmente quando contou o quanto o cerrado significa hoje para ela e sua família, durante sua fala de agradecimento a coordenadora no projeto, agradeceu também pela iniciativa da mesma.

Posteriormente, fomos conhecer o lote de outra família, este que apresenta um grande fragmento do cerrado, sendo ele marcado por queimadas intencionais anteriormente a chegada do projeto. A família residente contou um pouco da sua história, sobre a chegada ao lote e a sua relação com o Cerrado, que da mesma forma da situação anterior, não viam no cerrado uma fonte importante de renda.

Quando eu cheguei aqui em 2002, a minha tendência aqui, era que tudo que tinha da natureza... tinha que derrubar tudo e queimar. Então agora de uns 8 anos pra cá, a ideia da gente, já, é totalmente diferente... Preservar o cerrado, cultivar o que tem da natureza, e de dentro do cerrado a gente tirar o lucro que a própria natureza cede pra gente. (Adonias Joaquim Martins).

Ao terminar sua história o dono do lote nos levou para conhecer sua propriedade e o fragmento de Cerrado que hoje se encontra restaurado após o fim das queimadas. Fizemos uma boa caminhada dentro do fragmento e a todo o momento éramos apresentados a alguma espécie nativa do cerrado com algum tipo de uso, medicinal e ou alimentício. Durante a caminhada esbarramos com um tamanduá bandeira fêmea, que estava com filhote, foi um momento único para todos, onde muitos se depararam pela primeira vez com o animal. Ao voltarmos à residência nos deliciamos com o mel no favo, um dos produtos comercializados pela família, são eles produtores de mel orgânico, onde criam suas abelhas em meio ao cerrado.



Com o término da nossa manhã, fomos almoçar na casa da dona Luciana, e posteriormente fomos conhecer um pouco do seu lote. Quando voltamos para a casa foi o momento de comemorar com o grande bolo os aniversários do mês, servindo também como momento de confraternização entre os petianos e boas-vindas aos novos integrantes.

No fim da tarde, após as atividades a tutora do grupo PET propôs que sentássemos em círculo para conversarmos sobre o dia que tivemos as experiências que foram trocadas e os conhecimentos adquiridos em relação ao Cerrado, economia solidária, agroecologia e principalmente sobre a agricultura familiar, de forma sustentável que gera renda para essas famílias, tudo isso através de uma visita técnica ao assentamento Lagoa Grande.

Resultados

O meio ambiente vem sofrendo com intensas ações antrópicas, devido principalmente ao crescimento populacional e à expansão da agricultura monocultora mecanizada. O intenso desmatamento para a conversão dessas terras, sobretudo para a agricultura e pastagem, vem transformando grandes florestas nativas em pequenos fragmentos florestais, acarretando na diminuição da biodiversidade, atingindo a fauna e flora, realidade essa do bioma Cerrado, o que faz dele hoje um dos biomas mais ameaçados de extinção do país.

Diante deste cenário, na tentativa de assegurar a sustentabilidade no uso da biodiversidade deste bioma e minimizar a ocorrência de crimes e danos ambientais, têm surgido projetos voltados principalmente aos pequenos produtores, que visam valorização e utilização de recursos naturais como forma de geração de renda conciliada à conservação do bioma.

Existem diversos fatores socioeconômicos e demográficos relacionados às problemáticas dos assentamentos rurais, como produtividade do lote, a renda, a escolaridade, capacitação técnica, a estrutura familiar e outros. Entender como esses fatores interferem no desenvolvimento destes locais é de suma importância para criar estratégias de subsistência para a permanência nos seus lotes.

O uso da prática da agricultura de bases agroecológicas pelas famílias do assentamento Lagoa Grande possibilita a superação, a melhoria de vida, a permanência no campo, a contribuição com a produção de alimentos sustentáveis para a subsistência e comercialização, contribuindo para a geração de renda, ao passo em que se procura a preservação e a conservação do bioma Cerrado.



Por meio do Projeto desenvolvido pela universidade o grupo deu início a produção de doces e licores a base de frutos do Cerrado e outros produtos. Toda a matéria prima para a produção de tais produtos é proveniente de fragmentos florestais do bioma presente no lote ou em lotes vizinhos. A comercialização é realizada por intermédio da economia solidária no campus da UFGD e em feiras na cidade de Dourados.

Através da visita ao assentamento e das conversas com alguns dos moradores foi possível conhecer as dificuldades e os desafios dessas pessoas na conquista da terra, realidade essa de muitas outras famílias de assentados, assim como as dificuldades na geração de renda, onde muitas vezes enxergam em suas terras poucas possibilidades para a geração de renda, como o caso da dona Luciana, que anteriormente ao projeto, tinham a sua principal fonte de renda a produção de leite.

Essas dificuldades enxergar as várias possibilidades de geração de renda através do que o campo tem a oferecer não é um caso isolado do assentamento em questão, mas de muitos outros, e isso se deve em grande parte pela falta de conhecimentos dessas pessoas, que muitas vezes estão condicionadas a ver apenas na agricultura “moderna” que faz uso de grandes pedaços de terras e insumos químicos, e na produção de gado as únicas formas de geração de renda no campo, e veem nos pequenos fragmentos florestais muitas vezes presentes em suas terras como algo sem valor ou uma barreira na produção agrícola ou de gado, e não percebem essas áreas florestais como uma alternativa de geração de renda, de forma a aproveitar os recursos naturais que essas áreas têm de oferecer.

Esse era o caso de muitas famílias do assentamento Lago Grande, que após o projeto aumentaram suas fontes de renda fazendo uso do manejo sustentável dos recursos que o Cerrado oferece. Além da possibilidade em se trabalhar a agroecologia, tornando assim a agricultura praticada no assentamento mais sustentável e com menor impacto ao meio ambiente.

Cabe destacar aqui a importância de projetos como este, que visam promover a agricultura familiar e agroecologia, que trabalham com as comunidades as alternativas de geração de renda através do uso sustentável dos recursos florestais e de forma que promova a conservação deste. Com a visita, ficou clara a importância que o projeto teve na mudança de atitude por parte das famílias participantes do projeto e a contribuição que este teve na ampliação das possibilidades de geração de renda, o que ficou visível durante as falas das duas famílias.

Portanto para o grupo PET Ciências Biológicas a visita técnica ao assentamento Lagoa Grande foi de suma importância, pois possibilitou uma formação cidadã, graças aos diálogos e interações entre pessoas e o meio ambiente. O uso de visitas



técnicas visa proporcionar uma formação tanto profissional quanto pessoal, possibilitando a aquisição de conhecimentos e experiências não acessíveis dentro da universidade, essas experiências possibilitam aos acadêmicos contatos com outras realidades, muitas vezes completamente distantes, contribuindo em muito com a quebra de preconceitos e paradigmas muitas vezes existentes.



Figura 1. Círculo de diálogos e troca de saberes. Assentamento Lagoa Grande, distrito de Itahum, município de Dourados-MS.



Figura 2. Grupo PET ciências biológicas. Assentamento Lagoa Grande, distrito de Itahum, município de Dourados-MS.

Referências

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. **Agricultura Familiar e o Novo Mundo Rural**. Sociologias, Porto Alegre, ano 5, nº 10, jul/dez 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Ed Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 30a Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 9a edição. Rio de Janeiro; Paz e Terra. 1983.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006.



FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 45a Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.